



*We are the Guardians of Land,
Life, Seeds and Love*



DECLARAÇÃO CONJUNTA DA RWA/TCOE SOBRE O DIA INTERNACIONAL DAS LUTAS CAMPONESAS MULHERES RURAIS AGRICULTORAS E PESCADORAS PROMOVENDO OS DIREITOS DOS CAMPONESES E A SOBERANIA ALIMENTAR

Hoje, no Dia Internacional das Lutas Camponesas, não estamos apenas a comemorar. Falamos como mulheres rurais, como camponesas, como pessoas sem terra, como pescadoras e como produtoras de alimentos, a partir das nossas realidades vividas. Estamos cansadas de um mundo que continua a depender do nosso trabalho enquanto nos empurra cada vez mais para a fome, a pobreza e a violência.

O que estamos a enfrentar não é um conjunto de crises separadas. Guerra, fome, desastres climáticos, expropriação de terras e o controlo das sementes estão todos interligados. A guerra perturba as cadeias de abastecimento de combustível e faz aumentar os preços globais do petróleo, o que, por sua vez, aumenta o custo do transporte, da produção alimentar e dos bens essenciais, empurrando comunidades já vulneráveis ainda mais para a fome e tornando a sobrevivência diária cada vez mais cara.

É evidente que, mesmo sem tiros ou bombas, já estamos sob ataque. A guerra não é apenas bombas e armas. Guerra é quando a nossa terra é retirada. Guerra é quando os nossos sistemas alimentares são destruídos. Guerra é quando os corpos das mulheres se tornam campos de batalha. Guerra é quando comunidades são deslocadas e obrigadas a sobreviver sem nada.

Em todo o mundo e aqui em África, estamos a ver como os conflitos estão a ser usados para desestruturar os sistemas alimentares e empurrar as pessoas ainda mais para a fome e a desnutrição. Produzimos alimentos, mas somos nós que passamos fome. Alimentamos nações, mas não temos controlo sobre a terra, a água, as sementes e os bens comuns.

Os governos continuam a priorizar as empresas e os investidores em detrimento das pessoas que sustentam a vida. As leis sobre sementes estão a tornar-se mais restritivas. As terras estão a ser apropriadas. O nosso conhecimento indígena está a ser desvalorizado. E quando nos organizamos e resistimos, somos criminalizadas.

A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses e de Outras Pessoas que Trabalham em Áreas Rurais (UNDROP) já reconhece os nossos direitos: o direito à terra, às sementes, à água, à alimentação, à dignidade, aos recursos e à participação. Mas os governos são rápidos a falar de direitos e lentos a implementá-los. A UNDROP não pode permanecer um documento no papel. Deve viver nas nossas comunidades e transformá-las. Deve ser implementada para proteger as nossas sementes, os nossos sistemas alimentares, garantir o acesso à terra e defender-nos quando somos criminalizadas.

É essencial reconhecer que isto não é uma falha do sistema. Este é o sistema a funcionar exatamente como foi concebido.



**Rural
Women's
Assembly**

*We are the Guardians of Land,
Life, Seeds and Love*



DECLARAÇÃO CONJUNTA DA RWA/TCOE SOBRE O DIA INTERNACIONAL DAS LUTAS CAMPONESAS MULHERES RURAIS AGRICULTORAS E PESCADORAS PROMOVENDO OS DIREITOS DOS CAMPONESES E A SOBERANIA ALIMENTAR

E, como mulheres rurais e camponesas, somos nós que carregamos o maior fardo. Espera-se que mantenhamos as famílias unidas, que produzamos alimentos, que respondamos aos desastres climáticos e que sobrevivamos às dificuldades económicas, tudo isto enquanto somos excluídas dos espaços de tomada de decisão.

Fala-se de nós, mas raramente somos ouvidas.

Apesar da adversidade, estamos organizadas. Estamos a resistir. Estamos a construir alternativas todos os dias através da agroecologia, através da conservação e troca de sementes, da defesa da terra, da proteção da soberania alimentar africana e da união entre nós para além das fronteiras.

O que exigimos é claro:

Recusamos um sistema alimentar que privilegia o lucro em detrimento das pessoas.

Recusamos leis que criminalizam as nossas sementes e os nossos conhecimentos.

Recusamos sistemas de posse da terra que excluem as mulheres enquanto dependem do nosso trabalho.

Recusamos governos que nos ignoram enquanto afirmam representar-nos.

Exigimos terras em nome das mulheres, com controlo real e proteção efetiva.

Exigimos o direito de conservar, utilizar e partilhar livremente as nossas próprias sementes.

Exigimos sistemas alimentares baseados na agroecologia, na dignidade e na justiça.

Exigimos a implementação plena da UNDROP a nível nacional e regional, com as mulheres rurais e os camponeses no centro.

Exigimos o fim de todas as formas de violência contra as mulheres rurais, seja no lar, nos campos, ou através do poder do Estado e das empresas.

Exigimos estar presentes em todas as mesas onde se tomam decisões sobre terra, alimentação, clima, pesca e desenvolvimento.

Não há justiça climática sem justiça alimentar, e não há justiça alimentar sem a liderança das mulheres rurais. E continuaremos a organizar-nos, a resistir e a defender um mundo onde a terra, a alimentação e a vida não sejam controladas pelo lucro, mas mantidas com dignidade por aqueles e aquelas que as sustentam.

A Assembleia de Mulheres Rurais (RWA) é uma rede auto-organizada de mulheres rurais, movimentos e organizações presente em onze países da região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), bem como em seis províncias da África do Sul.

Para pedidos de informação para a imprensa, por favor contacte: saruralwomen@gmail.com